



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2026
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ADMINISTRAÇÃO (010/I)
Disciplina	1105075 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Turma	ADN-I
Local	IRATI

Carga Horária:	34
C. Horár. Ext.:	0

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

I. Objetivos

- Proporcionar a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.
- Desconstruir os mitos em torno das pessoas surdas e da língua de sinais.
- Analisar os parâmetros linguísticos da língua de sinais.
- Conhecer as nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
- Identificar as diferenças entre os sinais icônicos e arbitrários da Libras.
- Reconhecer a importância do uso de classificadores em Libras.
- Desenvolver conhecimentos básicos de Libras.

II. Programa

1. A história das línguas de sinais no Brasil e no mundo.
2. Os mitos em torno das pessoas surdas e da língua de sinais.
3. Parâmetros linguísticos da língua de sinais (configuração de mãos, locação, movimento, marcadores não manuais, orientação/direcionalidade).
4. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
5. Sinais icônicos e arbitrários da língua de sinais.
6. Classificadores básicos em Libras.
7. Libras em contexto: nível básico.

III. Metodologia de Ensino

As práticas pedagógicas priorizarão a ampliação da competência interacional em nível básico, com ênfase na produção de diálogos, no uso funcional do espaço sinalizador e na incorporação de estruturas sintáticas introdutórias. Serão adotadas estratégias que integrem demonstração sinalizada, práticas dirigidas, atividades em pares e em grupo, simulações comunicativas e exercícios de referência espacial, favorecendo a consolidação do uso de classificadores, pronomes dual, trial e quadrial, bem como de advérbios de intensidade e marcadores não manuais.

Os conteúdos serão trabalhados de forma contextualizada, articulando aspectos linguísticos e práticas de uso da língua em interações entre surdos e ouvintes em nível inicial de aprendizagem. Discussões orientadas contemplarão políticas de inclusão escolar e social da pessoa surda, relacionando tais dimensões ao processo de aprendizagem e valorização da Libras.

Serão utilizados recursos visuais e sinalizados, como vídeos em Libras, roteiros de diálogos, materiais imagéticos e atividades de registro introdutório no Sistema de Escrita de Língua de Sinais, com vistas ao fortalecimento das habilidades comunicativas básicas dos estudantes.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e diálogos/conversações em Libras. No caso de o aluno não atingir a média (7.0), ele terá a oportunidade de recuperar o aprendizado dos conteúdos por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano, a saber:

Seminário: 2.0

Atividades da parte prática (sinalização): 3.0

Avaliação do conteúdo teórico: 3.0

Relatório de texto: 2.0

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

Ano	2026
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ADMINISTRAÇÃO (010/I)
Disciplina	1105075 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Turma	ADN-I
Local	IRATI

Carga Horária:	34
C. Horár. Ext.:	0

PLANO DE ENSINO

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. de; REZENDE, P. L. F. Libras I. Texto Base do Curso de Letras/Libras na modalidade a distância. UFSC, 2009.

STREIECHEN, E. M. STELLE, T. G. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/7380_4253.pdf.

Complementar

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO L. F. Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: Educação Especial, volume III, Série Atualidades Pedagógicas, Brasil: SEESP, MEC, 1997.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

~~~~~

STOKOE, W. C.; CASTERLINE, D. C.; CRONEBERG, C. G. A dictionary of American Sign language and linguistic principles. Listok Press. 1976. (Primeiro publicado em 1965).

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

## APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/I  
Tp. Documento: Ata Departamental  
Documento: 862  
Data: 01/07/2026